

# jogo da roleta que multiplica dinheiro - jandlglass.org

Autor: jandlglass.org Palavras-chave: jogo da roleta que multiplica dinheiro

---

## **Coldplay comemora 25 anos de estreia no Glastonbury com show empolgante**

Coldplay comemora 25 anos de sua estreia no Glastonbury com um show emocionante e visualmente impactante. A banda, liderada por Chris Martin, tocou no palco principal do festival, apresentando sucessos como "Yellow", "Clocks", "Adventure of a Lifetime", "The Scientist", "Paradise", "Viva La Vida" e "Higher Power".

### **Da banda séria a showman emocionante**

Desde sua última apresentação no festival 2024, a banda completou uma transformação de 180 graus, passando de uma banda séria de baladas de estádio para um espetáculo visual emocionante e deslumbrante. Seus shows agora são uma versão do século 21 dos shows do Zoo TV do U2, sem a teoria pesada sobre mídia ou relacionamento entre arte e comércio.

### **Um show visualmente impactante**

O show foi apresentado meio à turnê Music of the Spheres, e tudo o que parecia estar no volume 11 quando eu o vi há dois anos está agora no volume 12. Pirotecnias, canhões de confete e infláveis são usados regularmente, não apenas como efeitos especiais, mas como pontuação, marcando a chegada de refrões vez do clímax do show. As pulseiras iluminadas entregues ao público continuam sendo uma ótima ideia, transformando o público parte do espetáculo.

### **Um show de grande sucesso**

O show foi um sucesso entre o público, com canções óbvias e cantadas coro, como "Don't Look Back In Anger" e "Smells Like Teen Spirit", antes da apresentação da banda. Chris Martin elogiou o festival e o público, chamando-o de "a melhor cidade do mundo" e "o motor mais importante do mundo". No meio do público, é difícil não ser levado pela emoção do show, apesar de possíveis objeções razoáveis à banda.

## **Manutenção da página da Columbia Law Review: uma farsa**

Em um dia normal, o site da Columbia Law Review não é uma atração visual. O que carece de apelação visual, é compensado por uma variedade de artigos e notas de estudantes sobre uma série de questões legais. Mas por boa parte da última semana, o site exibia apenas uma única linha: "Website está manutenção".

Um seria perdoado por imaginar um novo site reluzente no horizonte. Mas essas quatro palavras eram uma mentira. Não havia manutenção.

## **Supressão de artigos e censura na Columbia Law Review e Harvard Law Review**

Ao invés disso, o conselho de diretores da CLR unilateralmente removeu o site depois que a equipe editorial da revista solicitou, editou e publicou "Toward Nakba como um Conceito Legal", escrito pela advogada de direitos humanos e estudiosa palestina, Rabea Eghbariah. Apenas depois que jornais como o Guardian e o New York Times relataram sobre o golpe de censura do conselho e estudantes editores ameaçaram parar de trabalhar, o conselho restabeleceu o site. Em novembro do ano passado, os próprios esforços da Harvard Law Review para censurar Eghbariah tiveram um resultado diferente. Nesse caso, o presidente da HLR revogou a publicação de "The Ongoing Nakba", um ensaio mais curto do Eghbariah que a revista havia solicitado, editado e programado para publicação. Uma maioria de editores da HLR votou para sustentar a decisão do presidente. Vinte e cinco editores se manifestaram dissidência e dois renunciaram.

Nós somos os editores estudantes que solicitamos esses artigos através dos canais normais da nossa revista: Erika na CLR, Tascha na HLR. Ambos os artigos de Eghbariah argumentavam que "o Nakba" - um termo comumente usado para descrever o desastre palestino de deslocamento e desapropriação massa 1948 que se estende para incluir a realidade contínua de violência e dominação desde então - deveria ser reconhecido ao lado de outros crimes contra a humanidade como o apartheid e o genocídio. O artigo mais longo na CLR forneceu uma visão abrangente da Nakba história e direito internacional e delineou os elementos jurídicos característicos do Nakba: deslocamento, fragmentação e negação do direito à autodeterminação.

## **Justificativas para a censura e procedimentos**

Para justificar a censura, aqueles opostos à publicação dos artigos de Eghbariah apontaram para procedimentos. O conselho de diretores da CLR alegou "desvios de processo" como justificativa para desativar o site inteiro da revista para bloquear o artigo. E no final do ano passado, vários editores da HLR, persuadir seus pares a rejeitar o ensaio de Eghbariah, alegaram que haviam problemas procedimentais sua edição.

Apelos a procedimentos têm uma aparência de objetividade. Eles permitem que administradores escolares e conselhos editoriais argumentem que respeitam a liberdade de expressão e apenas estão aplicando regras predeterminadas e apolíticas. (Às vezes, as universidades têm mais abertamente ameaçado o discurso pró-palestino inventando regras no local.)

Mesmo que os procedimentos sejam objetivos si mesmos, sua aplicação geralmente não o é. Porque o procedimento é frequentemente um produto da convenção, a linha entre adaptação flexível e transgressão impermissível é frequentemente embaçada. E mesmo quando as regras estão escritas tinta, o procedimento raramente é seguido à risca. Os opositores ao discurso controverso podem, portanto, quase sempre apontar para alguma deficiência procedimental suposta para racionalizar a censura.

Por exemplo, a Columbia banuiu duas organizações estudantis pró-palestinas supostamente por falta de 10 dias de aviso sobre um protesto. Harvard suspendeu a única organização estudantil reconhecida pró-palestina pela publicidade de um evento que o grupo não havia oficialmente patrocinado, supostamente violando a política de co-patrocínio da escola.

No caso da CLR, o conselho de diretores afirmou que o artigo de Eghbariah "não estava sujeito aos processos normais de revisão ou seleção" e "que um número de editores estudantes não era ciente de sua existência". Uma nota de rodapé na página inicial do site continua a afirmar de forma enganosa que o artigo foi publicado por um "processo sigiloso". Mas 30 editores estudantes editaram o artigo de Eghbariah, o que é consistente com a edição de outros artigos. E o conselho não levantou problemas quando uma série de homenagens ao falecido professor da Columbia Kent Greenawalt foram editadas por apenas quatro editores e impressas sem o conhecimento de toda a equipe.

Em cada caso, aqueles que assinam para banir grupos estudantis ou votar para silenciar estudiosos são pouco prováveis de dizer explicitamente que foram influenciados por pressão

externa ou buscavam bloquear determinados pontos de vista.

Em vez disso, eles fazem coisas como criticar o fato de um artigo não ter sido postado no canal do Slack da revista ou carregado no Dropbox. Eles declaram que as atividades dos estudantes, ou postagens no Instagram, eram não autorizadas. Em vez de reconhecer sua oposição de substância, eles argumentam sobre procedimentos.

Nada disso sugere que o procedimento não importe. De fato, nossas revistas, importantes convenções procedimentais que protegem a liberdade acadêmica foram violadas para silenciar Eghbariah.

O conselho de diretores de nossas revistas historicamente funcionou como órgãos consultivos pouco mais do que nossas famosas organizações dirigidas por estudantes. Sob esse arranjo, nossos alunos são livres para solicitar e publicar peças como desejarem - uma liberdade ameaçada pelos alarmantes atos do conselho da CLR.

A HLR também tem convenções para peças que a revista comissiona. Nós não dizemos aos nossos autores o que argumentar, e eles podem esperar que seu trabalho seja publicado a menos que falhem corrigir inexatidões factuais ou plágio. Essas convenções garantem uma zona de liberdade para nossos autores. Mas após a revogação do artigo de Eghbariah pela HLR, futuros autores que solicitamos podem se auto-censurar para evitar o mesmo destino.

Duas coisas podem ser verdadeiras ao mesmo tempo. Procedimentos claros e estabelecidos podem conduzir as revistas a publicar excelente e diversa erudição. Temos o dever de respeitar esses procedimentos. Mas, como as tentativas de suprimir o discurso pró-palestino nossas revistas revelam, atores de má-fé podem também instrumentalizar argumentos sobre procedimentos para limitar a liberdade acadêmica e censurar o discurso considerado controverso. Esses esforços devem ser resistidos.

## **Autores**

- Erika Lopez é formada Direito pela Columbia Law School, onde foi editora e presidente de Diversidade, Equidade e Inclusão da Columbia Law Review
  - Tascha Shahriari-Parsa é formada Direito pela Harvard Law School, onde foi editora e presidente online da Harvard Law Review
- 

### **Informações do documento:**

Autor: [jandlglass.org](http://jandlglass.org)

Assunto: jogo da roleta que multiplica dinheiro

Palavras-chave: **jogo da roleta que multiplica dinheiro - [jandlglass.org](http://jandlglass.org)**

Data de lançamento de: 2024-11-29